



O trabalho do enfermeiro em serviços de saúde mental: análise dialógico-discursiva de um documento prescritivo

The nursing work in mental health services: a dialogical discourse analysis of the prescribed work

Mirelly Karolinny de Melo Meireles¹
Pedro Farias Francelino²
Wilder Kleber Fernandes de Santana³

RESUMO: Com o presente trabalho, delimitamos como objetivo interpretar e analisar a Nota Técnica da Resolução COFEN No 0599/2018 (Revogada pela Resolução COFEN nº 678/ 2021), documento prescritivo que orienta o trabalho do enfermeiro em serviços de saúde mental. Para tanto, lançamos olhares bakhtinianos, sob perspectiva dialógica da linguagem. Apesar de existirem algumas resoluções que monologizem o agir e engessem o trabalho do cuidar (Resolução COFEN nº 186/1995), a resolução referida, datada de 2018, convoca a pluralidade no trabalho do enfermeiro em serviços de saúde mental, principalmente na relação eu-outro. O presente estudo fundamenta-se na Análise Dialógica Discursiva (ADD), centrada na perspectiva de Bakhtin e no Círculo (1988, 1997, 2003, 2007, 2010) e nas teorias da Ergonomia (Schwartz, 2011) – questões inerentes ao trabalho prescrito. Após verificação e análise do documento, constatamos que a Resolução COFEN No 0599/2018 abre espaço para relações dialógicas entre os sujeitos constituintes - trabalhadores da enfermagem. Logo, no executar de suas atividades, o enfermeiro pode fazê-la com variadas possibilidades, além de manter interações ‘discursivas’ estáveis com os outros agentes inseridos em sua atividade.

Palavras-chave: Análise Dialógica Discursiva; Trabalho prescrito; Enfermagem; Saúde Mental.

ABSTRACT: With the present work, we delimit as objective to interpret and analyze the Technical Note of COFEN Resolution No. 0599/2018 (Repealed by COFEN Resolution No. 678/2021), a prescriptive document that guides the work of nurses in mental health services. To this end, we cast Bakhtinian perspectives, from the dialogical perspective of language. Although there are some resolutions that monologize the action and engender the work of care (COFEN Resolution No. 186/1995), the referred resolution, dated 2018, calls for plurality in the work of nurses in mental health services, especially in the I-other relationship. The present study is based on the Dialogical Discourse Analysis (DDA), centered on the perspective of Bakhtin and the Circle (1988, 1997, 2003, 2007, 2010) and on the theories of Ergonomics (Schwartz, 2011) – issues inherent to the prescribed work. After verification and analysis of the document, we found that COFEN Resolution No. 0599/2018 opens space for dialogical relations between the constituent subjects - nursing workers. Therefore, in the execution of their tasks, nurses can do so with various possibilities, in addition to maintaining stable; discursive; interactions with the other agents inserted in their activity.

Keywords: Dialogical Discourse Analysis; Prescribed work; Nursing; Mental health.

¹ Doutoranda em Linguística. Universidade Federal da Paraíba (UFPB). E-mail: mirelly.meireles@ifrn.edu.br Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-6127-8044>

² Doutor em Linguística. Universidade Federal da Paraíba (UFPB). E-mail: pedrofrancelino@yahoo.com.br Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6945-1940>

³ Doutor em Linguística. Universidade Federal da Paraíba (UFPB). E-mail: wildersantana92@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-7569-499X>



Introdução

A temática do exercício profissional no campo da enfermagem tem sido amplamente discutida nos últimos anos, tendo em vista a grande relevância do corpo de profissionais que constituem essa esfera de atividade (Júnior et al., 2023; Santos et al., 2023). A grande incidência de estudos sobre o campo da saúde, em específico o da enfermagem, nos coloca em um lugar de tensão e zona fronteira (Bakhtin, 2006 [1979]) entre a ergonomia, ciências da saúde e as ciências humanas, haja vista sua estreita interrelação (Nunes, 2021).

No presente trabalho, voltados especificamente para o terreno das ciências humanas, problematizamos um documento prescritivo que normatiza o trabalho do enfermeiro em serviços de saúde mental, especificamente a Nota Técnica da Resolução COFEN No 0599/2018 (Revogada pela Resolução COFEN Nº 678/ 2021). Nesse cenário, ampliamos o olhar para o papel social das prescrições institucionais referentes ao trabalho do enfermeiro em serviços de saúde mental. Apesar de existirem algumas resoluções que monologizem o agir e engessem o trabalho do cuidar (Resolução COFEN No 186/1995), a resolução referida, datada de 2018, convoca a pluralidade no trabalho do enfermeiro em serviços de saúde mental, principalmente na relação eu-outro (Bakhtin, 2006 [1979]).

Entendemos que o cuidado de enfermagem – em especial no documento prescritivo – não se baseia apenas em normas nem em rotinas, mas tem como um dos princípios a humanização, que transforma o olhar clínico em um olhar humano e alteritário. Além disso, o trabalho exercido pelo enfermeiro, com a equipe multidisciplinar, com os usuários e seus familiares – na qual o ser humano se encontra inserido. Este exercício, além de ser constituído por relações humanas dialógicas, está fundamentado no uso da linguagem – bem como todos os diversos campos da atividade humana (Bakhtin, 2016).

Sob esse horizonte, delimitamos como objetivo interpretar e analisar a Nota Técnica da Resolução COFEN No 0599/2018 (Revogada pela Resolução COFEN No 678/ 2021), documento prescritivo que orienta o trabalho do enfermeiro em serviços de saúde mental. Para tanto, lançamos olhares bakhtinianos, sob perspectiva dialógica da Linguagem.

Para a concretização de nossa proposta, acerca do campo da Linguagem, buscamos respaldo teórico nos fundamentos teóricos da Análise Dialógica do Discurso – ADD – sob o pensamento de Bakhtin (2006 [1979]; 2010 [1924]; Volóchinov (2017 [1929]) e Medviédev (2016 [1928]) integrantes do Círculo de Bakhtin; No que diz respeito a questões inerentes ao



trabalho prescrito, ancoramo-nos em pressupostos epistemológicos da Ergonomia (Schwartz, 2011).

Sob horizonte da ADD, o sujeito é dialógico, e se constitui por meio da alteridade através de atos concretos, sendo este singular e situado sócio, histórico e culturalmente (Bakhtin, 2006 [1979]). Sua identidade profissional e suas interações humanas se dão por meio de esferas ideológicas, tais como a linguagem, arte, ciência, política, dentre outras (Medviédev, 2016 [1928]). Quanto à manifestação da linguagem, os estudos dialógico-discursivos abordam tanto os aspectos linguísticos (lógicos e semânticos) quanto os extralinguísticos (situação de interação e contexto). Portanto, os sentidos produzidos por um texto-enunciado são reflexos e refrações das relações dialógicas que constituíram o enunciado no momento primeiro da interação, como também da ampliação propiciada pelas diferentes esferas em que circulam e os diferentes sujeitos que a ele respondem, não podendo nunca ser esgotado/finalizado.

Nesse prisma de interpretação, a importância de recorrer a abordagens advindas das ciências humanas está na sua delimitação: o objeto de estudo é o homem enquanto sujeito (e suas singularidades). Para o filósofo russo, as ciências humanas não se referem a um objeto mudo ou a um fenômeno natural, referem-se ao homem em sua especificidade. (Bakhtin, 1992, p.334). Ademais, o ato humano é considerado como um texto e este, pode vir a ser compreendido em um determinado contexto dialógico de seu tempo (Bajtín, 1982).

A partir de tais reflexões, compreende-se que uma das esferas em que o homem age no mundo é o trabalho, sendo este perpassado por inúmeros textos-enunciados. E, um dos gêneros do discurso presente no ato de trabalho é a prescrição institucional, que normatiza as atividades que serão desenvolvidas no ambiente de trabalho. Este, portanto, será o lócus de nossa investigação.

Em termos estruturais, nosso trabalho se encontra dividido em três seções. Na primeira seção, após a Introdução, realizamos uma discussão sobre a atividade de trabalho sob a perspectiva ergológica e o trabalho prescrito; em seguida, após apresentação dos procedimentos metodológicos, adentramos na análise dialógico-discursiva dos dados, especificamente a Resolução COFEN 0599/ 2018.

A atividade de trabalho sob a perspectiva ergológica e o trabalho prescrito

Na Ergologia, o conceito de atividade foi incorporado de maneira mais aprofundada, uma vez que através do estudo das diferenças entre trabalho prescrito e trabalho real foi percebida



uma singularidade no que é efetivamente realizado (Hennington, 2008). Desse modo, estudos ergológicos afirmam que “a prescrição nunca é suficiente para dar conta da produção exigida e aborda a noção de trabalho através do conceito de “atividade industriosa” (Silva; Santos, 2017, p. 3), ou seja, qualquer atividade industriosa envolve sempre um “debate de normas” (Schwartz, 2004).

Portanto, para a Ergologia, a atividade de trabalho é caracterizada pelos processos de renormalização de normas antecedentes, no qual “o trabalho real [...] não é considerado mera repetição do trabalho que lhes é prescrito – seja por outros ou por eles mesmos –, sendo sempre lugar de escolhas, um destino a viver” (Dias; Santos; Aranha, 2015, p.212). Dessa maneira, no trabalho, estão implicadas a decisão entre imperativos diferentes, gestão de imprevistos, gestão de relações sociais, gestão de crises e também gestão de si, o que não ocorre sem um componente conflituoso (Alves, 2013). Conforme Schwartz (2011), isso implica em “dramáticas do uso de si”, já que as escolhas arbitradas pelo trabalhador não são determinadas apenas pela sua própria vontade, envolvendo ainda os imperativos do setor econômico – produtividade, eficiência, manutenção do próprio emprego –, e valores não econômicos: solidariedade, respeito, ética (Souza-e-Silva, 2002).

Além disso, na análise do exercício de trabalho, as atividades suspensas, contrariadas e impedidas e mesmo as contra-atividades devem ser consideradas, pois apesar de estarem afastadas, ocultadas, ou inibidas, isso não significa que elas estejam ausentes (Alves, 2013). Schwartz e Durrive (2010) afirmam que a abordagem ergológica propõe compreender a presença da dimensão de escolhas e de valores na atividade de trabalho, buscando entender - ao analisar a lacuna entre as normas antecedentes e o trabalho real - como o sujeito recombina seus saberes, suas experiências, posiciona-se no fluxo das comunicações, executa arbitragens e julgamentos baseados em valores, para proceder às chamadas renormalizações, que guardam em si toda a riqueza da categoria trabalho.

Concernente ao trabalho prescrito – objeto de estudo do presente trabalho – e, mais especificamente, às prescrições institucionais, que são apresentadas através de listas de enunciados que tratam das competências requeridas aos trabalhadores, estas são denominadas por Schwartz (2010) de primeiro registro, e que engloba o formalizado, o regulamentado ou as normas antecedentes, que estipulam a tarefa (Alves, 2013). A existência desses textos prescritivos – pré-construídos – indica que todo trabalho é heterodeterminado, ou seja,



discursos que regulamentam a atividade e indicam que o legislador determina o que o trabalhador deverá investir de si em seu ambiente de trabalho (Alves, 2013).

Ademais, tais listagens são escritas utilizando, predominantemente, verbos no infinitivo. Tais formas verbais adquirem expressividade injuntiva no contexto do documento e das relações instituídas (Alves, 2013). Além disso, Clot (2007, p.87) afirma que a forma verbal impessoalizada é explicada como "(...) instrumentos sociais da ação que a pré-organizam na forma de regras impessoais de uso e troca constituem a atividade genérica da atividade individual."

Assim, a proposta de análise da atividade de trabalho através de um texto prescritivo, será apropriada nesta investigação sobre a atividade do enfermeiro em serviços de saúde mental, uma vez que tal trabalhador no referido contexto atua conforme tais documentos. Desse modo, atividade de trabalho e atividade de linguagem se amalgamam, tornando-se a segunda uma via privilegiada de compreensão da primeira (Alves, 2013).

O trabalho do enfermeiro

O trabalho exercido pelo enfermeiro no contexto de saúde mental se baseava no modelo manicomial (1960-2000) e tinha como características principais a retirada e exclusão dos indivíduos em sofrimento psíquico do seu convívio social, adaptação à doença, além de que utilizavam força para tentar contê-los, uma vez que o tratamento era essencialmente biológico e técnico.

No período pós-guerra, após inúmeras críticas a este modelo de tratamento do paciente, inicia-se a Reforma Psiquiátrica, baseada num modelo Psicossocial, sendo que o cuidado era voltado à prevenção, promoção, reabilitação, recuperação e proteção do usuário. Desse modo, este indivíduo permanecia no seu convívio social - e, ao invés de ser excluído, ele era incluído/reposicionado através da dimensão singular, coletiva e sociocultural (Costa-Rosa, 2000; Yasui, 2000). Neste novo modelo, a rede de atenção à saúde mental passa a ser composta por Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), Serviços Residenciais Terapêuticos (SRT), Centros de Convivência, Ambulatórios de Saúde Mental e Hospitais Gerais (Brasil, 2005).

Desse modo, o enfermeiro deve exercer suas funções com total engajamento e diálogo com a equipe multidisciplinar, geralmente composta por outros profissionais como os técnicos e auxiliares de enfermagem, psicólogos, fisioterapeutas, fonoaudiólogos, psicopedagogos, psiquiatras, terapeutas ocupacionais e nutricionistas, a fim de organizar e planejar tratamentos



terapêuticos e atividades direcionadas às necessidades específicas de cada usuário. Ademais, o tratamento não os isolam de suas famílias e da comunidade, mas envolvem os familiares no atendimento, a fim de auxiliar na recuperação e na reintegração social do indivíduo (Kantorski et al., 2010).

Kantorki et al. (2010) citam diversas atividades desenvolvidas por enfermeiros nestes serviços e, estas foram categorizadas da seguinte maneira: i) meios de trabalho do enfermeiro ressignificados no modo psicossocial – foram incluídas as atividades de administração e supervisão da medicação, cuidado com a higiene pessoal, atividades burocráticas (laudos, receitas, atestados), treinamento do pessoal da enfermagem, observação dos usuários não inseridos em atividades; e ii) meios de trabalho do enfermeiro construídos no modo psicossocial – que compreende as atividades de acolhimento, atenção individualizada (usuário e familiar), participação e coordenação de oficinas terapêuticas, participação e coordenação de grupos terapêuticos e participação em assembleias; participação na reunião de equipe e em reuniões de coordenadores dos Serviços de Saúde Mental; visitas domiciliares; acompanhamento em consultas e; participação em atividade de lazer/ socialização (festas, passeios e jogos). Tais ações são fundamentais para o portador de transtorno mental, considerando que este necessita de cuidados terapêuticos que vão além da doença e que englobam as relações interpessoais na comunidade e território em que está inserido.

O trabalho do enfermeiro em serviços de saúde mental é um gênero de atividade em que inúmeras tensões estão presentes, inclusive e, principalmente, na relação com o outro, seja com: os i) os documentos prescritivos, que orientam a atuação do enfermeiro neste serviço, pois geralmente não apresenta um discurso claro ou distante da realidade que eles vivenciam; ii) a equipe multidisciplinar, uma vez que nem sempre a equipe consegue se comunicar efetivamente ou organizar a tempo os planos terapêuticos dos usuários e familiares, devido à sobrecarga de trabalho e ao número excessivo de usuários para pouco funcionários do serviço; iii) o usuário – que se apresenta em sofrimento psíquico - e que na maioria das vezes, apresentam-se desorientados, com discurso desorganizado e não conseguem se comunicar coerentemente; e iv) os familiares dos usuários, pois, geralmente, não acompanham os usuários até o serviço e compromete a compreensão – por parte da equipe – de como estes vêm evoluindo em seu contexto social diário e, desse modo, acaba afetando o planejamento do plano terapêutico pela equipe multidisciplinar, já que este é desenvolvido conforme às necessidades de cada indivíduo/ usuário.



Análise dialógica do trabalho

As análises das práticas de linguagem advindas da teoria dialógica da linguagem, a partir dos pressupostos de Bakhtin e o Círculo, abrem espaço para a produção de múltiplos sentidos nos discursos e constitui-se como uma reação-resposta a algo em uma determinada interação, manifestando as relações do locutor com os enunciados⁴ do outro (Di Fanti, 2003). Portanto, ao orientar-se pelo dialogismo a fim de compreender um objeto de pesquisa, o pesquisador direciona o seu olhar, na atividade que investiga, para as relações entre sujeitos e, necessariamente, entre os discursos.

No que concerne aos estudos sobre o trabalho, devem ser consideradas as diferentes vozes discursivas na tessitura do que é dito sobre o trabalho, como também as práticas de linguagem que configuram o próprio trabalho (Alves, 2013). Desse modo, nesta proposta, a ênfase se dará para as interlocuções entre o enfermeiro e demais sujeitos envolvidos em seu trabalho, reveladoras das relações constitutivas dessa atividade de trabalho. Consideraremos os diálogos que se efetivam diretamente entre os sujeitos e, em especial, entre a instituição e o enfermeiro, como também os diálogos transversais tecidos em outros discursos – no âmbito teórico, legislativo e institucional. Portanto, é relevante considerar a maneira como as relações de alteridade se efetivam no cerne dos discursos sociais entretecidos na contingência humana.

Ademais, deveremos considerar que o outro - no movimento dialógico - não é somente o interlocutor imediato ou virtual. Este outro se projeta a partir de discursos variados (passados, atuais, presumidos) e, essas outras vozes discursivas - posições sociais, opiniões - que vêm habitar de diferentes formas o discurso em construção. Portanto, o outro apresenta-se em diferentes graus de presença no enunciado, algumas vezes está visível, outras vezes está escondido, mas sempre está lá e, dessa maneira constitui-se como um princípio alteritário (Di Fanti, 2003).

O dialogismo funda a alteridade como constituinte do ser humano e de seus discursos, uma vez que é a palavra do outro que nos traz o mundo exterior e, em resposta a ela, é que passamos a nos inserir nesse mundo (Alves, 2013). O locutor, sempre que enuncia, postula uma

⁴ Tais enunciados são privilegiados no dialogismo. A análise/teoria dialógica do discurso propicia uma heurística apropriada a um percurso investigativo cujo elemento basilar são os enunciados proferidos pelos homens nos inúmeros eventos da vida.



compreensão responsiva, seja em forma uma adesão, objeção, execução etc. Sendo assim, compreender a palavra é orientar-se em relação a ela, encontrar seu lugar adequado no contexto correspondente: “(...) A compreensão é uma forma de diálogo (...) Compreender é opor à palavra do locutor uma contrapalavra” (Bakhtin [Volochinov], 1988, p. 131).

Assim, em conformidade com os pressupostos teóricos adotados neste artigo, almejamos analisar as sequências discursivas das prescrições para a tarefa, na Nota Técnica da Resolução COFEN No 0599/2018 (Revogada pela Resolução COFEN No 678/ 2021) e buscaremos compreender a atividade do enfermeiro através desta prescrição e suas singularidades.

Procedimentos metodológicos

Essa pesquisa se configura como um estudo documental, norteado pela abordagem qualitativa, de cunho interpretativista e a natureza de seu objeto de estudo é enunciativo-discursivo.

De acordo com Sampieri, Collado e Lucio (2013, p. 440), a pesquisa documental é uma fonte valiosa de dados qualitativos, sendo estes produzidos e narrados por grupos, organizações, comunidades e sociedades. Estes servem para que o pesquisador conheça o ambiente, as experiências, vivências ou situações do dia a dia. Neste trabalho, analisaremos um documento prescritivo do trabalho da enfermagem na área de Saúde Mental.

Esta pesquisa se norteia pela abordagem qualitativa, de cunho interpretativista, uma vez que a investigação se preocupa em qualificar o objeto de estudo através dos olhos do pesquisador (Moreira; Caleffe, 2006). Ainda em conformidade com os referidos teóricos (Moreira; Caleffe, 2006), no paradigma qualitativo, o pesquisador é considerado como um construtor de informações e, os instrumentos ou o processo que utiliza são indutores da interação. Desse modo, essas formas de interação acabam permitindo e proporcionando ao pesquisador estar simultaneamente em diversas posições: cientista, analista, sujeito, observador.

Por fim, o objeto deste estudo é enunciativo-discursivo, uma vez que os enunciados sobre o trabalho do enfermeiro, em um documento prescritivo, serão analisados. Nessa perspectiva, Clot (2007) afirma que a atividade de linguagem serve como analisador ou como um denominador comum, para as outras atividades, como é o caso do trabalho.



Faremos uma leitura analítica do Documento Prescritivo da atividade do enfermeiro em Saúde Mental e Psiquiatria: o Anexo da Resolução COFEN Nº 678/ 2018. Mais especificamente, analisaremos apenas o item 1.1 que se refere à Competência do Enfermeiro.

Considerando que o objeto deste estudo é de natureza enunciativo-discursivo, a atividade do enfermeiro que nos propomos a investigar é a que se discursiviza no texto da instituição e nos produzidos pelo enfermeiro, ao executar a sua atividade e quando se reporta a ela. Assim, trata-se de eventos discursivos desencadeados a partir de outros eventos discursivos e, a partir desse encadeamento discursivo, almejamos compreender as singularidades da atividade do enfermeiro, contatando quais fatores predominam nessas singularizações e ressingularizações.

Inicialmente, quanto à análise do discurso institucional-prescritivo, buscaremos identificar as outras vozes presentes nele – dialogismo interdiscursivo – e a forma como se dá esse diálogo. Ademais, buscaremos também verificar como acontece esse diálogo entre a instituição e o enfermeiro, a fim de identificar como este é instituído discursivamente. Portanto, considerando a relação eu-outro, é que visaremos descrever e interpretar a atividade do enfermeiro em serviços de saúde mental.

Desse modo, durante a análise, descrição e interpretação do discurso institucional-prescritivo, abordaremos a interlocução entre a instituição e o enfermeiro e como são discursivizadas as orientações para a tarefa, observando o enunciador, interlocutor, enunciação, destinatário, o aspecto formal do texto e os enunciados regulatórios.

Análise dialógica da Resolução COFEN 0599/ 2018 (Revogada pela Resolução COFEN No 678/ 2021)

Apesar de a Resolução COFEN ser estruturada em itens propositivos⁵, será foco de nossa análise apenas os itens I) Objetivo da resolução e III) Definições. Nossa escolha se justifica pelo fato de esses itens abordarem a apresentação dos princípios que constituem a Resolução na convocação de um outro – o outro constitutivo.

Ao anexo da Resolução COFEN 0599/2018 (Revogada pela Resolução COFEN No 678/ 2021) está inserida uma Norma Técnica e, neste gênero discursivo, são estabelecidas as diretrizes para atuação da equipe de Enfermagem (composta pelo enfermeiro, técnico e auxiliar

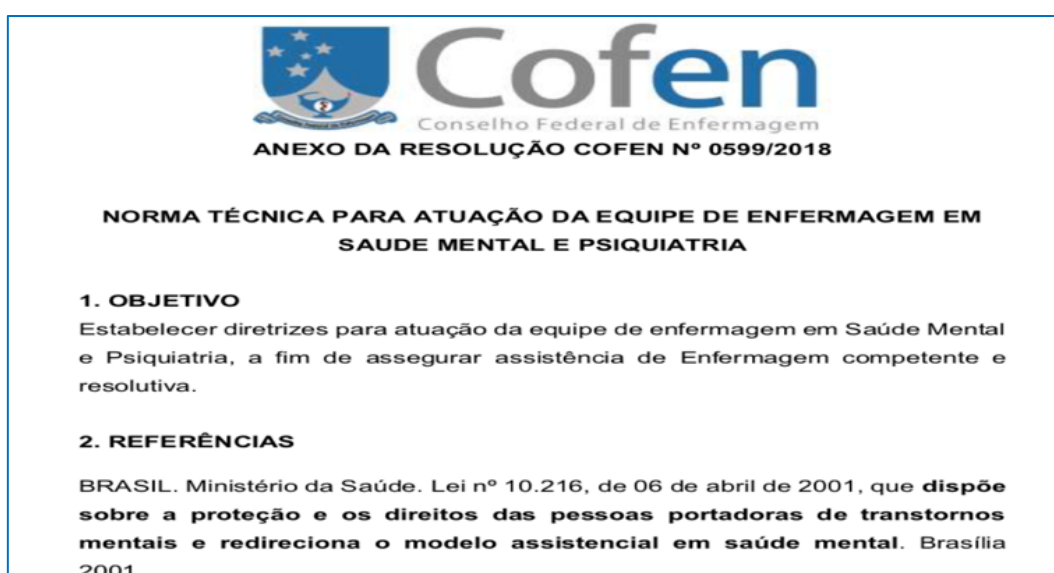
⁵ i) Objetivo da Resolução; II) Referências; III) Definições e IV) Competências da Equipe de Enfermagem em Saúde Mental e Psiquiatria.



de enfermagem). O COFEN (Conselho Federal de Enfermagem) é responsável por normatizar e fiscalizar o exercício da profissão de enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem, zelando pela qualidade dos serviços prestados e pelo cumprimento da Lei do Exercício Profissional da Enfermagem.

Assim, a Norma Técnica constitui-se como um gênero que formaliza os procedimentos que a equipe de enfermagem deve seguir no contexto da saúde mental e, portanto, correlaciona as condições de interação previstas em cada esfera de atividade humana (Bakhtin, 1997, p. 279) – no nosso caso, o trabalho do enfermeiro em serviços de saúde mental. Vejamos a Figura 1:

Imagem 1 – Objetivo da Norma Técnica COFEN



Fonte: COFEN, 2018

Percebe-se que, concernente às fontes de prescrições, temos o COFEN como enunciador – como observado nos elementos paratextuais (timbre do COFEN em todas as páginas e o título na página 1 – ver Figura 1). A identidade do enunciador constrói-se em um espaço interdiscursivo, uma vez que a atividade do enfermeiro é instituída por diferentes gêneros do discurso, que incluem (Lei 7498/1986 – regulamenta o exercício da enfermagem; dentre outras) e o Código de ética dos profissionais da Enfermagem. É nesse interdiscurso, que se constrói o sentido da Nota Técnica e as condições para compreendê-la.

A referida Nota Técnica dirige-se a um superdestinatário - os profissionais da enfermagem que atuam (atuarão) em saúde mental e psiquiatria. Percebemos isso no enunciado do subtítulo “Norma Técnica para Atuação da Equipe de Enfermagem em Saúde



Mental e Psiquiatria”, bem como as competências da equipe de enfermagem, enunciadas no item 4.5. Dessa maneira, ao iniciar seu trabalho como enfermeiro no contexto da saúde mental e psiquiátrica, este trabalhador se legitima como componente dessa pluralidade e atuará como co-enunciador, nos diálogos que perpassarão sua atividade. Vejamos a seguir o item 4.2, que se refere ao Objetivo do texto prescritivo em questão.

Como observado na Figura 1, o objetivo da Resolução COFEN é “Estabelecer diretrizes para atuação da equipe de enfermagem em Saúde Mental e Psiquiatria, a fim de assegurar assistência de Enfermagem competente e resolutiva” (COFEN, 2018, p.01, grifo nosso)

Verificamos que o verbo está no infinitivo, indicando impessoalidade e a ideia de normatização - sendo comum em prescrições -, uma vez que são usados para instituir normas etc.. Ademais, também verificamos o uso dos adjetivos competente e resolutiva, que são enunciados tecidos interdiscursivamente com a Resolução COFEN (564/ 2017), que aprova o novo Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem. Vejamos alguns trechos:

O profissional de Enfermagem atua com autonomia e em consonância com os preceitos éticos e legais, técnico- científico e teórico-filosófico; exerce suas atividades com competência para promoção do ser humano na sua integralidade, de acordo com os Princípios da Ética e da Bioética, e participa como integrante da equipe de Enfermagem e de saúde na defesa das Políticas Públicas, com ênfase nas políticas de saúde que garantam a universalidade de acesso, integralidade da assistência, resolutividade, preservação da autonomia das pessoas, participação da comunidade, hierarquização e descentralização político- administrativa dos serviços de saúde. (COFEN, 2017, p.60)

CAPÍTULO II – DOS DEVERES

Art. 24 Exercer a profissão com justiça, compromisso, equidade, resolutividade, dignidade, competência, responsabilidade, honestidade e lealdade. (COFEN, 2017, p.65)

Ao compararmos os dois enunciados, a Resolução da COFEN 0599/2018 e a Resolução COFEN/ 2017, compreendemos que estabelecem relações dialógicas no sentido de superar a uniformização e a monologização do agir do profissional da enfermagem, a qual se pautava, outrora, em funções abstratas e fechadas, como se percebe na Resolução COFEN nº 186/1995. A referida resolução, além de conter propostas heterodeterminadas e discursos regulamentadores das atividades para atuação da equipe de enfermagem em Saúde Mental e Psiquiatria, contém uma carga ideológica de determinidade sobre o que o trabalhador deverá investir de si no ambiente de trabalho.



No que diz respeito ao Item III) Definições, selecionamos o trecho a seguir: 3. DEFINIÇÕES Para efeito desta Norma Técnica são adotadas as seguintes definições:

Imagem 2 - III) Definições da Norma Técnica COFEN



Fonte: COFEN, 2018

A figura anteposta contém apenas dois elementos e sua respectiva descrição acerca das definições da Norma Técnica COFEN. O fator “inserção social” remete a “ações de inclusão e/ou manutenção das relações sociais do indivíduo com o objetivo de garantir o uso de equipamentos sociais para atividades básicas e instrumentais da vida diária (moradia, trabalho, lazer etc.”. Essa abertura para um agir alteritário nos lança para o que foi postulado por Volóchinov (2017 [1929]), no texto “Interação discursiva”, em que fala sobre esse processo mútuo de participatividade do sujeito nas relações sociais, além de mencionar o aspecto ideológico presente, que constitui os discursos e os atos.

Quanto ao aspecto da “intensificação de cuidados”, há um direcionamento sendo posto para os profissionais, de forma que estão sendo convocados a se posicionar dessa forma, com um conjunto de procedimentos terapêuticos que venham a garantir aos indivíduos arredores vínculo e diálogo na potencialidade da rede comunicativa. Ao mencionar sobre o grupo social mais próximo, condiz com um dos pressupostos de Medviédev, para quem a enunciação toma forma e concretude em função do auditório social imediato, e, conseqüentemente, dos papéis sociais assumidos pelos sujeitos, dada uma situação concreta de comunicabilidade (Medviédev, 2016 [1928]).



Como citado anteriormente, o discurso deste documento é tecido interdiscursivamente (Bakhtin, 2010) por enunciados de outros documentos da Enfermagem; como também a Reforma Psiquiátrica no Brasil - um processo que surge em fins da década de 70 - a partir da conjuntura da redemocratização, tendo como fundamentos não apenas uma crítica conjuntural ao subsistema nacional de saúde mental, como também uma crítica estrutural e às instituições psiquiátricas clássicas (Amarante, 1998); e intertextualmente, como as Leis e Portarias citadas na própria Norma Técnica (ver item 4.3).

Ao contrário de um fechamento de horizontes e engessamento do sujeito advindos do pensamento positivista, entendemos que a Resolução da COFEN 0599/2018 e a Resolução COFEN/2017 baseiam-se no pensamento círculo-bakhtiniano, haja vista que afirmam os cuidados de enfermagem como elementos autônomos e constituídos por integralidade. Desse modo, extrapolam os limites das normas, haja vista que ergue como um dos princípios a humanização, que transforma o olhar clínico em um olhar mais compreensivo, desenvolvendo o diálogo, o afeto, o acolhimento, o conforto e a relação do enfermeiro e do usuário, uma vez que já não se cuida mais somente da pessoa, mas também da família (Almeida Filho; Moraes; Peres, 2009).

Além disso, defendemos que o trabalho exercido pelo enfermeiro, para além de uma rotina mecanicista e monológica, se constitui como uma rede interações - com as prescrições, com a equipe multidisciplinar, com os usuários e seus familiares - na qual o ser humano se encontra inserido. Este exercício, além de ser constituído por relações humanas dialógicas, está fundamentado no uso da linguagem - bem como todos os diversos campos da atividade humana (Bakhtin, 2016).

Desse modo, também entendemos que a inserção destes termos está em consonância com a ruptura do modelo manicomial e volta a ser abordado a questão da Reforma Psiquiátrica em nosso país, havendo uma interdiscursividade. Termos como 'Atendimento Domiciliar', 'Centro de Atenção Psicossocial', 'Inserção Social', 'Projeto Terapêutico Singular', 'Rede de Atenção Psicossocial' estão em oposição a termos que eram mais comumente usados antes da Reforma Psiquiátrica.

Desse modo, no modelo manicomial não se pensava em reinserção social destes usuários, nem estes eram tratados em suas residências. Como também, existem inúmeros relatos que estes usuários em manicômios sofriam violência, eram tratados apenas com



medicamentos (Ribeiro, 2004), não havendo um 'Projeto Terapêutico Singular' e nem uma 'Rede de Atenção Psicossocial'.

Também se observa que o enunciador se dirige aos interlocutores - trabalhadores da enfermagem - como se estes já fossem suficientemente habilitados a determinadas compreensões responsivas. Desse modo, conforme o documento prescritivo, compreendemos que o enfermeiro é um sujeito atualizado e, com isso, capacitará e atualizará sua equipe permanentemente.

E, quanto ao aspecto formal do texto, não há uma precedência necessária na lista de competências do enfermeiro, mas infere-se que há uma concomitância com que devem ser realizadas. Essa maneira de enunciação das tarefas faz com que o sujeito acredite que essa seja a forma eficiente de desenvolver seu trabalho, aderindo às tais competências e concordando em atuar da maneira prescrita.

Conclusão

Com o presente trabalho, cumprimos o objetivo prometido de interpretar e analisar a Nota Técnica da Resolução COFEN No 0599/2018 (Revogada pela Resolução COFEN nº 678/2021), documento prescritivo que orienta o trabalho do enfermeiro em serviços de saúde mental. Para realizar tal feito, ancoramo-nos na teoria formulada por Bakhtin e o círculo e nas teorias da Ergonomia (Schwartz, 2011) - questões inerentes ao trabalho prescrito. Foi possível constatar que, apesar de existirem algumas resoluções que monologizem o agir e engessem o trabalho do cuidar (Resolução COFEN nº 186/1995), a resolução referida, datada de 2018, convoca a pluralidade no trabalho do enfermeiro em serviços de saúde mental, principalmente na relação eu-outro.

Após verificação e análise do documento, constatamos que a Resolução COFEN No 0599/2018 abre espaço para relações dialógicas entre os sujeitos constituintes - trabalhadores da enfermagem. Logo, no executar de suas atividades, averiguou-se que o enfermeiro pode fazê-la com variadas possibilidades, além de manter interações 'discursivas' estáveis com os outros agentes inseridos em sua atividade.

Referências

ALMEIDA FILHO, Antônio José; MORAES, Ana Emília Cardoso; PERES, Maria Angélica de Almeida. Atuação do enfermeiro nos centros de atenção psicossocial: implicações históricas da enfermagem psiquiátrica. **Rev. RENE**, Fortaleza, v. 10, n. 2, p. 158-165, abr./jun. 2009.



ALVES, Shirlei Marli. **A atividade de tutores na Educação a distância**: uma análise bakhtiniana do prescrito e do vivido nos ambientes virtuais de aprendizagem. 2013. 186 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2013.

AMARANTE, Paulo. **Loucos pela Vida** - a Trajetória da Reforma Psiquiátrica no Brasil. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1998.

BAJTÍN, Mikhail Mikhaïlovich. **Hacia una filosofía del acto ético**. De los borradores y otros escritos. Tradução de Tatiana Bubnova. Rubí: Anthropos/ San Juan, Universidad de Puerto Rico, 1982.

BAKHTIN, Mikhail; VOLOCHINOV, Valentin. **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. 4ª ed. Trad. Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. São Paulo: Hucitec, 1988.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BAKHTIN, Mikhail. **O Freudismo**: um esboço crítico. Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: Perspectiva, 2007.

BAKHTIN, Mikhail. **Para uma filosofia do ato responsável**. Tradução de Valdemir Miotello e Carlos Alberto Faraco. São Paulo: Pedro & João Editores, 2010.

BAKHTIN, Mikhail. **Os gêneros do discurso**. Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: Editora 34, 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Lei no 10.216, de 06 de abril de 2001**. Brasília 2001.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria GM n. 336, de 19 de fevereiro de 2002**. Brasília, Diário Oficial da União, Seção I, 20/02/2002, p. 22-3.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. DAPE. Coordenação Geral de Saúde Mental. **Reforma psiquiátrica e política de saúde mental no Brasil**. Documento apresentado à Conferência Regional de Reforma dos Serviços de Saúde Mental: 15 anos depois de Caracas. OPAS. Brasília, novembro de 2005.

CLOT, Yves. **A função psicológica do trabalho**. 2ª ed. Petrópolis-RJ: vozes, 2007.

COFEN. **Resolução COFEN nº. 186/1995**. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-1861995_4248.html Acesso em: 25 de agosto de 2023.

COFEN. **Resolução COFEN nº. 564/2017**. Disponível em http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-5642017_59145.html Acesso em 03 de agosto de 2023.

COFEN. **Resolução COFEN nº. 0599/2018** (Revogada pela Resolução COFEN No 678/ 2021). Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-599-2018_67820.html Acesso em 03 de agosto de 2023.



COSTA-ROSA, Abílio da. O modo psicossocial: um paradigma das práticas substitutivas ao modo asilar. In AMARANTE, Paulo (Org.). **Ensaio subjetividade, saúde mental, sociedade**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2000. p. 141-168.

DIAS, Deise de Souza; SANTOS, Eloisa Helena; ARANHA, Antônia Vitória Soares. Contribuições da ergologia para a análise da atividade de trabalho docente. **Revista Eletrônica de Educação**, São Carlos-SP, v. 9, n. 1, p. 211-227, 2015.

DI FANTI, Maria da Glória Corrêa. A linguagem em Bakhtin: pontos e pespontos. **VEREDAS - Rev. Est. Ling**, Juiz de Fora, v.7, n.1 e n.2, p. 95-111, jan./dez. 2003

HENNINGTON, Élide Azevedo. Gestão dos processos de trabalho e humanização em saúde: reflexões a partir da Ergologia. **Revista Saúde Pública**, São Paul-SP, n. 42, v. 3, p. 555-561, 2008.

JÚNIOR, Ronaldo Silva *et al.* Avaliação da aplicabilidade de metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em enfermagem. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, Boa Vista-RR, v. 14, n. 40, p. 314-332, 2023.

KANTORSKI, Luciane Prado; HYPOLITO, Álvaro Moreira; WILLRICH, Janaína Quinzen; MEIRELLES, Maria Carolina Pinheiro. A atuação do enfermeiro nos centros de atenção psicossocial à luz do modo psicossocial. **REME - Revista Mineira de Enfermagem**, Belo Horizonte, n. 14, v. 3, p. 399-407, jul./set., 2010.

MEDVIÉDEV, Pável. **O método formal nos estudos literários**: Introdução crítica a uma poética sociológica. Tradução de Sheila Camargo Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. São Paulo: Contexto, 2016 [1928].

MOREIRA, Herivelto; CALEFFE, Luiz Gonzaga. **Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador**. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

NUNES, Everardo Duarte. As ciências humanas e a saúde: algumas considerações. **Revista Brasileira de Educação Médica**, São Paulo-SP, v. 27, p. 65-72, 2021.

RIBEIRO, Alessandra Monachesi. **Em busca de um lugar**: itinerário de uma analista pela clínica das psicoses. Dissertação (Mestrado em Psicologia). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2004.

SAMPIERI, Roberto Hernández; COLLADO, Carlos Fernández; LUCIO, María del Pilar Baptista. **Metodologia de pesquisa**. 5ª ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

SANTOS, Gilvan Ferreira dos *et al.* A importância da atuação do profissional de enfermagem no Centro Cirúrgico. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 23, n. 2, p. e11867-e11867, 2023.

SCHWARTZ, Yves. Circulações, dramáticas, eficácias da atividade industrial. **Revista Trabalho, Educação & Saúde**, Rio de Janeiro-RJ, n. 2, v. 1, p. 33-35, 2004.



SCHWARTZ, Yves. Manifesto por um ergoengajamento. *In*: BENDASSOLLI, Pedro Fernando; SOBOLL, Lis (Orgs.). **Clínicas do trabalho**. São Paulo: Atlas, 2011, p. 132 – 166.

SCHWARTZ, Yves; DURRIVE, Louis. (Orgs.). **Trabalho & Ergologia**: conversas sobre a atividade humana. 2ª ed. Niterói: EdUFF, 2010.

SILVA. J.A.; SANTOS, C.M.M. A atividade de trabalho sob a perspectiva ergológica de Yves Schwartz. *In*: **XX SEMEAD - Seminários em Administração**, 1, 2017. [Anais...]. São Paulo: USP, 2017. p. 1-16.

SOUZA-E-SILVA, Maria Cecília Pérez de. A dimensão linguageira em situações de trabalho. *In*: SOUZA-E-SILVA, Maria Cecília Pérez de; FAÏTA, Daniel. **Linguagem e trabalho**: construção de objetos de análise no Brasil e na França. São Paulo: Cortez, 2002. p. 61-76.

VOLOCHÍNOV, Valentin. (Círculo de Bakhtin). **Marxismo e filosofia da linguagem** - Problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. Tradução de Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo – Ensaio introdutório de Sheila Grillo. São Paulo: Editora 34, 2017 [1929].

YASUI, Silvio. **Construção da Reforma Psiquiátrica e o seu Contexto Histórico**, 1999. Dissertação (Mestrado em Psicologia e Sociedade). Faculdade de Ciências e Letras de Assis, Universidade Estadual Paulista, Assis.